

## POEMA EM 280 CARACTERES: UMA REFLEXÃO SOBRE O TEXTO COMPARTILHADO PELO PERFIL “VOLTABETINHO” NO *TWITTER*

Letícia Gantzias Abreu<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil  
(leticiaгантzias@hotmail.com)

**Resumo:** O trabalho consiste em uma reflexão crítica sobre os poemas compartilhados na rede social *Twitter* com o propósito de mostrar como o conteúdo poético se constitui em tempos digitais. Assim, a investigação tem como embasamento os estudos de ABREU (2018), SANTAELLA (2010), SUBRINHO e LIMA (2016), entre outros. Com uma metodologia investigativa que se apoia na Fenomenologia (HUSSERL, 1986), analisou-se o perfil @voltabentinho, uma página famosa de poemas autorais no *Twitter*.

**Palavras-chave:** Tecnologia Digital; Internet; Linguagens; Literatura; *Twitter*

### INTRODUÇÃO

A Rede Social *Twitter*, fundada em 26 de março de 2006<sup>1</sup>, surgiu como uma plataforma para *microblogging* possuindo uma proposta diferente das demais, tais como Facebook e Orkut: interação instantânea e limite do texto escrito. Segundo Abreu (2018), o *Twitter* “se configura como um espaço linguístico de características próprias que nos revela sobre a língua em uso na contemporaneidade”. Logo, podemos acrescentar também que o *Twitter* nos revela, concomitantemente a isso, aspectos do consumo literário na sociedade atual. Assim, a investigação realizada aqui busca compreender como os poemas se adequam a um espaço limitado de uso da linguagem.

É válido destacar que a “*Twitteratura*” atual apresenta um exercício artístico limitado a 280 caracteres (o dobro do original de sua fundação, 140 caracteres, mas ainda assim um recurso bastante limitado se comparado com as demais opções da web). Não nos atemos a qualidade do texto, mas sim na defesa de que esse tipo de poema é sucesso dentro da plataforma do *Twitter* e não pode ser ignorado pois reflete como o homem contemporâneo consome Literatura. Essa convicção é atestada pela Academia Brasileira de Letras (ABL), instituição canônica e de grande prestígio, que já reconhece a importância e a qualidade do texto produzido: A ABL possui um perfil na rede<sup>2</sup> e já organizou diversos concursos literários tendo o *Twitter* como foco<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Com base no livro A eclosão do Twitter (2013)

<sup>2</sup> Conferir em: <https://twitter.com/abletras/>

<sup>3</sup> Conferir em <https://oglobo.globo.com/cultura/abl-lanca-concurso-de-microcontos-pelo-twitter-3037078>

### MATERIAL E MÉTODOS

A investigação é de base qualitativa, já que se utiliza o princípio da construção de *corpus*, a partir da definição de Barthes (1992)<sup>4</sup>. Dessa maneira, utiliza-se a Fenomenologia defendida por Husserl (1986) para compreender um fenômeno recortado pela historicidade do momento, na perspectiva do mundo vivido, e que proporciona à pesquisa a procura por diferentes interpretações.

Assim, foi selecionado para análise uma página brasileira do *Twitter*: o perfil “Volta, Bentinho” (@voltabentinho<sup>5</sup>). O sujeito da pesquisa foi escolhido, aleatoriamente, por ser relevante na rede possuindo mais de 191,900 mil seguidores<sup>6</sup>. Posto isso, analisou-se o perfil durante duas semanas e foi recolhida uma amostra de 10 (dez) *tweets* para observação. Desses dez, selecionamos alguns para expor neste artigo. Isso foi suficiente no que se refere à significância dos parâmetros e à sua representatividade.

<sup>4</sup> Adotou-se a concepção barthiniana de *corpus*. Para o teórico, *corpus* “é uma coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, conforme certa arbitrariedade (inevitável) em torno da qual ele vai trabalhar” (BARTHES, 1992, p.104). Dessa maneira, de forma ampla, *corpus* passa a designar um conjunto não apenas de textos, mas também de qualquer material que tenha funções simbólicas que podem ser analisadas.

<sup>5</sup> Conferir em <https://Twitter.com/voltabentinho>

<sup>6</sup> Verificação realizada em 25 de junho de 2020 em <https://Twitter.com/voltabentinho>.

Além disso, considerou-se oportuno realizar uma entrevista via *e-mail* com o autor do perfil já que ele é o sujeito causador, que propicia e impulsiona esse fenômeno da “*Twitteratura*” em seu perfil. Davies e Merchant (2007, p. 173, apud BARTON E LEE, 2015, p. 235) estabelecem vários tipos de pesquisadores das novas mídias, e, segundo a teoria defendida pelos autores, a investigação exposta aqui foi realizada por “pesquisadores iniciados”, isto é, internautas ativos (a pesquisadora) investigando outros internautas da mesma plataforma, e por “pesquisadores como analistas”, ou seja, pesquisadores que analisam textos e práticas. Assim, a entrevista, baseada no modelo de questionário, foi de fundamental importância e nos auxiliou nas reflexões sobre a temática<sup>7</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

À princípio, realiza-se um preâmbulo para enfatizar que os poemas escritos de forma curta no *Twitter* não são novidade na literatura. Para tanto, concordamos com Subrinho e Lima (2016, p. 5) quando esclarecem que “a dimensão e proporção de uma obra literária não se configura enquanto parâmetro único para definir se determinada obra configura-se ou não enquanto literária, a literariedade está para além da forma”. Os autores defendem que uma obra literária não pode ser julgada pelo tamanho da sua forma e isso é visível na poética japonesa, por exemplo, que possui como cultura a utilização de formas contraídas em vários poemas, o chamado “*haikai*” (*haikai*). O teórico Paulo Franchetti (2008) acrescenta que o *Haikai* “é definido enquanto poema breve do oriente, que chegou ao ocidente, e no Brasil se popularizou por intermédio da poética de Millôr Fernandes e Paulo Leminski”.

Visto isso, os textos compartilhados no *Twitter*, não podem ser ignorados. Além do mais, em termos de qualidade, ainda não existe um embasamento teórico conciso que nos permita afirmar que os poemas no *Twitter* não fazem parte de uma literatura. Pela perspectiva aqui defendida, acreditamos que sim, são textos poéticos, mas não iremos focar em sua qualidade. Como exemplo de que a poesia não pode ser ignorada pelo tamanho da sua forma, utilizamos um poema famoso do escritor Oswald de Andrade, o primeiro poeta brasileiro a escrever de forma sintética:

### Escapulário

*No Pão de Açúcar  
De Cada Dia*

<sup>7</sup> Agradecimento especial ao escritor Felipe Tavares que foi extremamente solícito à realização deste artigo e permitiu que todas as suas respostas fossem publicadas aqui.

*Dai-nos Senhor  
A Poesia  
De Cada Dia*

O poema acima possui é curto mas não perde o seu valor poético. O escritor utiliza versos com uma linguagem coloquial. Além de Oswald de Andrade, diversos outros poetas também escreveram de forma resumida. Mario de Quintana é um desses nomes:

### Bilhete

*Se tu me amas, ama-me baixinho  
Não o grites de cima dos telhados  
Deixa em paz os passarinhos  
Deixa em paz a mim!  
Se me queres,  
enfim,  
tem de ser bem devagarinho, Amada,  
que a vida é breve, e o amor mais breve ainda....*

Dessa forma, os poemas mencionados se “assemelham”, estruturalmente, aos encontrados no *Twitter*. Nesse âmbito, como exposto na metodologia, foram recolhidos tweets compartilhados pela página @voltabentinho. O perfil foi criado em janeiro de 2018 pelo Felipe Tavares e se constitui em uma página de “textos autorais sobre as tentativas de enterrar uma ausência”<sup>8</sup>. Hoje, o perfil possui milhares de seguidores, compartilhamentos e curtidas, sendo bastante conhecido entre os internautas brasileiros. A seguir, um *tweet* publicado:

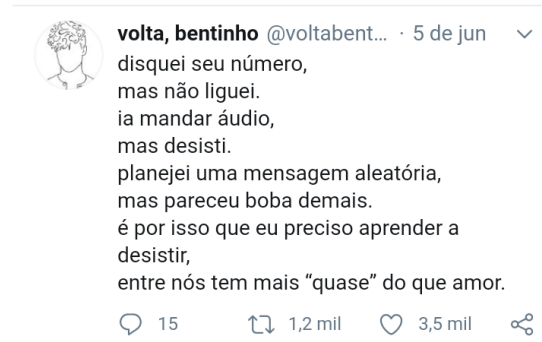


Figura 1. Tweet publicado pelo @voltabentinho

A concisão da escrita do poema não oferece prejuízos ao estético. De acordo com Santaella (2010, p. 94), o *Twitter* é diferente das demais redes sociais por possuir um caráter de interação social e temporalidade próprios. Concorda-se com Subrinho e Lima (2016, p. 5) ao defenderem que a *Twitteratura* “propôs significativas mudanças no campo da literatura, tanto por se tratar da hospedagem literária num suporte em uma ferramenta digital, possibilitando assim novos mecanismos para a formação do leitor literário, quanto por expor gêneros

<sup>8</sup> Conferir em <https://Twitter.com/voltabentinho>

e fragmentos literários à concisão que é inerente a rede”. Segue outro *tweet* do perfil:

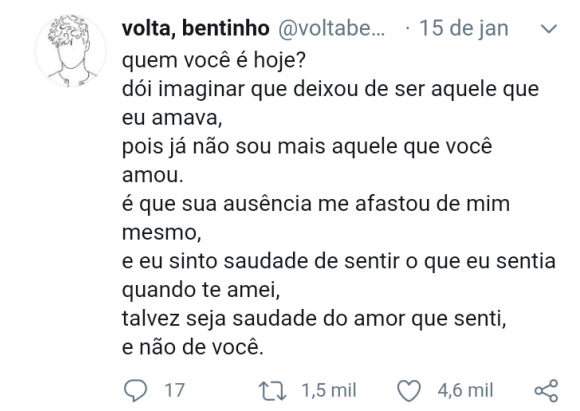


Figura 2. *Tweet* publicado pelo @voltabentinho

Os poemas do perfil são, às vezes, sem métrica, sem rimas, sem título, e geralmente abordam sentimentos amorosos de perda ou de ausência. Isso vai de encontro ao pensamento de Freitas e Pacheco (2011, p. 63), a *Twitteratura* “não inferioriza e nem desqualifica a Literatura, como alguns julgam precipitadamente. Pelo contrário, o *microblog* incentiva escritores a sintetizarem seus textos literários em até 140 caracteres, e leitores a dedicarem um pouco de seu precioso tempo à Literatura, lendo tais obras em meio às outras informações que circulam no *Twitter*”.

Além disso, os autores (*idem*), colocam que uma vantagem desse tipo de produção no *Twitter* é que ela “promove uma democratização da literatura. Qualquer usuário pode publicar seus textos no momento que desejar, pois não é necessário ser aceito por uma editora ou curadoria. A *Twitteratura* também é democrática em relação ao leitor, pois é possível ler os textos de qualquer autor gratuitamente. Outra diferença é que o leitor pode interagir com o escritor e com outros leitores.”. Segue outro exemplo:

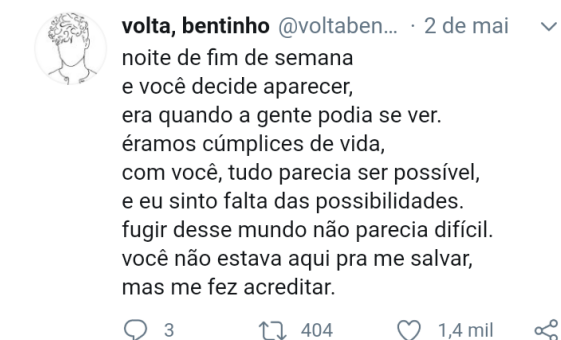


Figura 3. *Tweet* publicado pelo @voltabentinho

Os poemas no *Twitter* não são considerados como literatura por alguns defensores mais tradicionais como SILVA (2009) em seu artigo “*Twitteratura* ou escritores sem literatura”. Porém, rebate-se aqui tal

pensamento, pois mesmo que a concisão da escrita nas redes sociais ainda seja algo que causa certo estranhamento, é preciso ter uma visão mais ampla e entender como se reproduz a língua(gem) em meio digital, seja ela nas redes sociais, nos sites, nas publicidades etc. É necessário olhar a linguagem como um todo e não como caso isolado. Dessa forma, não podemos marginalizar os poemas compartilhados no *Twitter* e muito menos afirmar que não são literatura.

Para dar base às reflexões, questionamos o autor do perfil @voltabentinho, Felipe Tavares, sobre alguns pontos tratados aqui. Por meio de um questionário direcionado por *e-mail*, o autor enviou seus pensamentos. Primeiramente, quando questionado se ele considera seus textos poemas ou poesias, o escritor foi claro ao responder que:

*“Sim, acredito que a poesia seja também sobre a capacidade lírica de emocionar e envolver. Meus textos costumam causar sensações nos meus leitores.”*

A resposta do escritor reflete a concepção de que os textos publicados na plataforma devem sim ser considerados literatura pois possuem capacidade de emocionar milhares de leitores. Quando questionado sobre a limitação de palavras imposta pelo *Twitter* e se o público tem uma facilidade a se identificar com textos mais curtos, o escritor afirmou que:

*“Eu tive que me adaptar, aprender a encurtar a mensagem para dizer algumas coisas. Tem seu lado bom, tem seu lado ruim. Seu lado bom é abrir portas para que conheçam sua escrita. O lado ruim é que os limites de palavras limitam o desenvolvimento de uma ideia. Sim, textos curtos são uma espécie de fenômeno. Rupi Kaur está aí para provar isso.”*

A perspectiva do autor aponta dois lados de escrever limitadamente, um positivo e outro negativo, o que nos revela uma necessidade de adaptação, e o mesmo afirma que passou por isso. O escritor se adaptou à plataforma, o que mostra como a tecnologia impõe um padrão e cabe aos escritores se adaptarem para utilizar isso a favor. O Felipe também cita a Rupi Kaur, uma poeta feminista contemporânea, popularmente conhecida como “*Instapoet*” por ficar famosa com seus poemas curtos no *Instagram*<sup>9</sup>.

Quando questionado sobre a semelhança da síntese com poetas pós-modernistas como Paulo Leminski, Mario Quintana e Millôr Fernandes, o Felipe afirmou ser um tema delicado e que não acredita em tal semelhança:

<sup>9</sup> Conferir em:

[https://www.instagram.com/rupikaur\\_/?hl=pt-br](https://www.instagram.com/rupikaur_/?hl=pt-br)

*“...a síntese ainda não teve uma consolidação. Esses autores tinham uma proposta e propósitos muito bem estruturados e executados, acredito que nós, novos autores, estamos ainda encontrando que lugar a gente ocupa na síntese da mensagem, buscando uma forma não rasa de comunicar nessa brevidade textual. Eu diria que é um lugar muito novo e que ainda estamos nos entendendo nessa linguagem. Estamos nos entendendo enquanto escritores. ”*

A resposta do escritor foi interessante e reflexiva. Para ele, os autores de poemas no *Twitter* ainda estão buscando um lugar para se encontrarem na literatura atual, o que reflete a busca por uma definição do seu lugar dentro da *cibercultura*. O autor também foi questionado sobre a utilização de algum recurso estilístico em suas produções e se o mesmo escreve de forma sintética já pensando em um poema para compartilhar, pensando no seu público, ou por preferência pessoal. A resposta foi a seguinte:

*“Eu sempre escrevo textos grandes e fragmento esse texto para fazer publicações na página, é claro que tenho buscado referência em autores que trabalhavam com mensagens breves para compreender onde mora o impacto da palavra, é muito diferentes a construção de inúmeras frases e o texto que tem o propósito de ser curto. “De amor tenho vivido” da Hilda Hilst é prova disso, pouquíssimas palavras envolvidas num texto só, mas de grande impacto no leitor. Quando escrevo de forma sintética é pela minha vontade, mas agora que já tenho a página há dois anos já conheço meu leitor, logo, escrevo para ele também, sei do que ele gosta. ”*

É notório que perfis como o @voltabentinho atraem a atenção do público, acontece uma identificação. Ele cita o livro “De amor tenho vivido” da Hilda Hilst. A obra é uma coletânea que atravessa toda a produção poética da escritora, também conhecida por escrever de forma curta. O escritor também nos conta que seu perfil leva o seu público a possuir um contato com a poesia, mesmo que de forma dinâmica e informal propiciada pelo *Twitter*:

*“Sim, as páginas geram interesse em leitura e consumo da linguagem, disso não tenho dúvidas. ”*

Analisar pela perspectiva do autor é curioso porque passamos a entender mais ele e seus poemas. Como já exposto, existem alguns autores que desprezam o tipo de texto produzido no *Twitter*, além de certa ignorância, podemos refletir em algo mais abrangente: a existência de um possível “preconceito”. Sobre isso, o escritor do @voltabentinho defendeu sua visão:

*“...O texto dialoga com a gente em momentos diferentes da nossa vida, eu não quero ser a pessoa que fica criticando uma literatura específica que tem seu valor, que tem seu efeito no outro e que ajuda a formar leitores. Preconceito eu acredito que tenha, apesar de nunca ter ouvido nada a respeito. Acredito que novos autores que ignoram as redes sociais por achar que são efêmeras estão perdendo uma ótima oportunidade de alcançar pessoas sem precisar do apoio de editoras e afins”*

Concorda-se aqui com a opinião emitida pelo escritor, já que as Redes Sociais, em pleno 2020, ainda são vistas como um espaço fútil, vazio de expressão artística.

Por último, o autor foi questionado se seu público, mesmo que não seja leitor assíduo, se interessa pelos seus textos por possuir um teor mais literário e pela dinâmica informal dada pela rede. Sobre isso, atestou:

*“Tenho certeza que sim. Sempre recebo mensagens pedindo dicas de livro e perguntas sobre minhas inspirações literárias. Acho muito interessante como acaba motivando as pessoas a escreverem sobre seus próprios sentimentos, eu amo isso. ”*

Isso demonstra a importância dos perfis de poemas no *Twitter*: eles propagam e geram incentivo à leitura.

## CONCLUSÃO

O *Twitter* está há 14 anos em funcionamento e durante esse tempo revelou várias facetas da língua(gem). E a literatura está dentro disso: ela se adaptou a um ambiente “novo” de expressão marcado pela limitação. É fato que o texto literário no *Twitter* existe e faz parte da realidade e do cotidiano de milhares de indivíduos. Os poemas compartilhados pelo @voltabentinho e por centenas de outros perfis é adequado ao que a plataforma permite em termos de estrutura (não teria como escapar muito além disso).

Reafirma-se neste artigo que o texto poético se adapta, se digitaliza, se populariza, se propaga e vem se perpetuando, fazendo sucesso até mesmo em um espaço breve e conciso, o que demonstra o poder da poesia na contemporaneidade. A entrevista realizada diretamente com o autor foi crucial para se entender o fenômeno de maneira ampla e pelo olhar do escritor, o sujeito que permite acontecer tudo isso. Por ser uma rede social que possui um público, sobretudo, jovem, é essencial incentivar, estimular, desenvolver o hábito pela leitura, seja ela de poemas, de contos ou de romances. Se um indivíduo lê um poema, gosta, tenta escrever ou pede dicas de leitura, isso já é mais do que suficiente e efetivo para

entender a importância dos poemas escritos em 280 caracteres.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL). Disponível em <<http://www.academia.org.br/>>. Acessado em 10/06/2020.

ANDRADE, Oswald. **Trechos escolhidos**. Rio de Janeiro: Agir, 1967.

BILTON, Nick; SERAPICOS, Elvira. **A eclosão do Twitter**: Uma aventura de dinheiro, poder, amizade e traição. Portfolio-Penguin, 2013.

BARTON, David; LEE, Carmen; **Linguagem online**: textos e práticas digitais / David Barton, Carmen Lee; tradução Milton Camargo Mota. - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2015

FREITAS, Daniele Souza; PACHECO, Renan Osvaldo. **Twitteratura**: a arte de escrever em até 140 caracteres, 2011 (Monografia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2011.

FRANCHETTI, Paulo. **O Haicai no Brasil**. Alea: estudos neolatinos, Rio de Janeiro, v.10, n. 2, p. 256-269, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-106X2008000200007>>. Acesso em 30 set. 2019.

HILST, Hilda, 1930-2004 **De amor tenho vivido** / Hilda Hilst; ilustrações de Ana Prata. — 1a Ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HUSSERL, E. (1986). **A Ideia da Fenomenologia**, Lisboa: Edições 70.

QUINTANA, Mário. **Antologia Poética**. Porto Alegre: L&PM, 1997.

DA SILVA, Marco Antônio Guimarães. Twitteratura ou escritores sem literatura. **Fisioterapia Brasil**, [S.l.], v. 10, n. 4, p. 227-228, dez. 2017. ISSN 2526-9747. Disponível em: <<http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1665>>. Acesso em: 29 jun. 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.33233/fb.v10i4.1665>.

SUBRINHO, Abinalio Ubiratan da Cruz; LIMA, Elizabeth Gonzaga de. **Twitteratura**: a nanoliteratura nas redes sociais. Revista Letras e ideais, João Pessoa – PB, v.1, n.1, p. 1-13, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/letraseideias/article/view/26626/15313>